



## A UNIVERSIDADE MEDIEVAL: ESTUDO HISTORIOGRÁFICO

Patrícia Caroline da Rocha Leprique (Autora) Larissa Laís dos Santos (Co-autora) (PIC/Uem Terezinha Oliveira (Orientador), e-mail: [teleoliv@gmail.com](mailto:teleoliv@gmail.com))

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, PR.

### Área e subárea do conhecimento conforme tabela do CNPq/CAPES

7.08.01.00-2 – Fundamentos da Educação

7.08.01.02-9 – História da Educação

**Palavras-chave:** Universidade Medieval, Escolástica, Cidades.

### Resumo:

O projeto desenvolvido, em nível de Iniciação Científica, teve por objetivo estudar as Universidades Medievais, no século XIII, e os principais acontecimentos a elas relacionados. Entende-se que a Universidade tem como função preservar e criar o conhecimento. Tratamos da Universidade, refletindo sobre a religiosidade e a educação, no período. Observamos que nosso estudo sobre a Universidade, no século XIII, considera como relevante as mudanças que principiaram a ocorrer no século XII, com a organização das cidades e o surgimento das corporações de ofício. Assim, ao estudarmos as origens das Universidades Medievais, buscamos as origens de nossas próprias identidades, pois em boa medida, as origens das cidades e das relações sociais burguesas que principiaram a nascer neste mesmo período.

### Introdução

Estudar as Universidades medievais na Idade Média impõe um campo vasto de estudo, pois elas estão vinculadas a várias questões históricas, princípios religiosos e educacionais que contribuem para a construção das mesmas e também à análise de doutrinas filosóficas referentes à elas.

No século XIII, as cidades estavam se modificando. Até, então,, a grande maioria das pessoas morava no campo. Os homens realizavam, cada qual, o





seu trabalho, o que tornava a convivência muito frágil. As pessoas estavam habituadas a sua vida simples no campo, quando começaram a ir para a cidade elas tinham que se acostumar com as trocas do comércio e a defender seus interesses, precisavam, também, aprender a viver coletivamente.

Nesse sentido, é importante estudarmos o surgimento das cidades para, assim, chegarmos ao estudo das Universidades medievais, pois elas estão intrinsecamente ligadas umas a outras. Nelas, se constituíram um novo e decisivo espaço de produção de vida e de bens culturais. “Estes dois elementos, as cidades e a Universidade, fazem parte de um processo de transformação social pelo qual a Europa ocidental atravessava desde, pelo menos, século XII” (OLIVEIRA, 2012, p. 21).

### **Materiais e métodos**

Este estudo foi desenvolvido por meio de leituras e reflexões das obras selecionadas para a fundamentação do nosso estudo. Essas leituras seguiram os princípios da história social, com particular atenção aos pressupostos de Marc Bloch, de Braudel e de Oliveira, sobre a história e a perspectiva de longa duração.

O século XIII também foi o momento em que as cidades começaram a crescer e se tornaram importantes, dando origem a essa nova constituição, a Universidade. Surgiram universidades como as de Bolonha, Oxford e Paris. O método de ensino era chamado de escolástico; os alunos estudavam textos de autores consagrados, faziam comentários, mas não questionavam o que tais autores diziam.

Foi nesse espaço que surgiu a Universidade, a principal instituição de saberes do Ocidente Medieval e até os dias atuais. Inúmeras questões foram debatidas na Universidade de Paris no século XIII, dentre elas estão discussões acerca do intelecto humano. Tomás de Aquino, Boaventura de Bagnoregio e Siger de Brabant, foram autores que questionaram ideias diferenciadas sobre o intelecto humano. Esses mestres universitários do século XIII se dedicaram a elaborar saberes, produzindo obras relacionadas ao conceito de bens culturais.

A crise teórica, do século XIII, resulta na entrada do pensamento aristotélico nas Universidades, na qual ocorreram várias transformações na sociedade da época como: o comércio passa ser centralizado nas cidades, a separação do poder laico e eclesiástico e as ordens mendicantes.





Aristóteles passou a ser um dos principais autores a serem lidos e traduzidos. Para Aristóteles, tudo teria uma explicação por meio da razão, no qual nós, como seres humanos diferenciamos dos animais pelo fato de sermos seres racionais e pensantes, podendo então ter explicação para tudo o que existe. Ou seja, o pensamento aristotélico que foi introduzido nas Universidades medievais tinha como fundamento a separação da fé e da razão tirando a Igreja do poder, mas, cabe lembrarmos que as obras de Aristóteles sempre fizeram parte do saber medieval, pois para o pensamento escolástico de Boécio, por exemplo, fé e razão estavam intrinsecamente unidos.

### Resultados e Discussão

A escolástica foi, durante toda a Idade Média, a forma de ser da filosofia cristã e, a partir do surgimento da Universidade, ela passa a ser também uma forma de ensino. Em relação a Universidade, ela é associada ao ressurgimento das cidades, ao ambiente cultural favorável, ao contato com os árabes e com o pensamento grego antigo e ao nascimento da burguesia (das corporações). “Os autores concordam que as universidades exerceram grande influência na sociedade e que foram a mais importante criação medieval” (CAVALCANTE, 2005, p. 222).

Em nossos estudos percebemos a preocupação dos autores em questionar a origem das Universidades medievais e qual o seu papel na sociedade. Estamos vivendo em um tempo que muitos jovens buscam as Universidades contemporâneas sem saber ao certo o seu grande papel e fundamento.

Por conseguinte compreendemos o porquê dos problemas enfrentados pelo mestre escolástico e o que foi a Universidade medieval do século XIII. Suas influências são evidentes nas Universidades nos dias de hoje. Pretendendo despertar nas pessoas o uso da razão e ensinar a compreender nossa alma, para nos conhecermos interiormente.

### Conclusões

Estudar o passado é uma forma de entender o que vivenciamos hoje na sociedade. Devemos considerar que as Universidades medievais têm como essência o conhecimento e o saber.

A universidade medieval é vista como local novo que possibilitou universalizar o saber. Esse lugar estava entrelaçado com os interesses da comunidade e aos poderes laicos e eclesiásticos. Para entender a história é necessário tratá-la como algo presente, por este caminho poderemos compreender o homem e a sociedade na sua totalidade. O passado serve





para refletirmos sobre as situações do presente, para entendermos como os homens agem e pensam, em cada contexto histórico.

A universidade medieval, do século XIII, é extremamente importante para o desenvolvimento do homem na sociedade. Os mestres pretendiam despertar nos alunos o desejo do saber e de refletir sobre as inquietações de sua época. Portanto, a essência dessa universidade precisa ser preservada.

### Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Maringá, por meio do Programa de Iniciação Científica voluntário, e a nossa orientadora por nos proporcionar o acesso a novos conhecimentos que nos enriqueceram e com certeza nos ajudarão para o nosso desenvolvimento no futuro. Agradecemos, também, nossa orientadora que sempre nos acolhe nos orienta, no sentido de promover nossa formação.

### Referências

CAVALCANTE, Tatyana Mures. **Tomás de Aquino, Idade Média eos manuais da história da educação. IV Jornada de Estudos Antigos e Medievais: Transformação Social e Educação: Trabalhos Completos.** Maringá: [s.n.], 2005, p.218-226.

OLIVEIRA, Terezinha. **As Universidades na Idade Média (séc. XIII).** São Paulo/Porto: Editora Mandruvá, 2005.

OLIVEIRA, Terezinha. **Ensino e debate na Universidade Pariense do Século XIII: Tomás de Aquino e Boaventura de Bagnoregio.** Maringá: Eduem, 2012.

OLIVEIRA, Terezinha. **IV Jornada de Estudos Antigos e Medievais: Transformação Social e Educação: Trabalhos Completos.** Maringá: [s.n.].

PELLEGRINI, M; DIAS, A.M.; GRINBERG, K. **Coleção Novo Olhar - História.** 1. Ed. São Paulo: FTD, 2010.

SCHMIDT, Mario Futley. A idade média. In: **Nova história crítica.** São Paulo: nova geração, 1999. p. 242-259.

